

Autor: Felipe Mesquita de Vasconcellos

Orientador: Ismar de Souza Carvalho

**Título: Descrição do Pós-Crânio de *Uberabasuchus terrificus* Carvalho, Ribeiro e Avilla 2004 (Crocodyliformes, Peirosauridae) do Cretáceo Superior da Bacia Bauru: Inferências Morfofuncionais e Paleoautoecológicas**

Nº de páginas: 156

## **Resumo:**

*Uberabasuchus terrificus* Carvalho, Ribeiro & Avilla, 2004 é um Crocodyliformes Peirosauridae proveniente de rochas do Membro Serra da Galga da Formação Marília, Cretáceo Superior do Brasil. O espécime de *Uberabasuchus* é composto de crânio e pós-crânio em ótimo estado de preservação. Esta preservação permitiu uma descrição comparada detalhada do pós-crânio de *Uberabasuchus* e inferências morfofuncionais, tafonômicas e paleoautoecológicas. Comparações feitas com outros Crocodyliformes do Cretáceo do Gondwana apontam uma grande semelhança entre *Uberabasuchus*, *Peirosaurus* e *Mahajangasuchus* e em menor grau com os Trematochampsidae, *Itasuchus* e *Trematochampsia*. Os táxons com maiores diferenças morfológicas foram *Mariliasuchus* e *Baurusuchus*. As análises morfofuncionais pós-cranianas indicaram hábitos mais terrestres a *Uberabasuchus* que aqueles dos Crocodyliformes recentes. Através de uma estrutura articular particular, entre o fêmur e do íleo, e a imbricação dos osteodermos dorsais, *Uberabasuchus* seria capaz de manter uma postura mais ereta e maior mobilidade. Entretanto, a mobilidade deveria ser restrita se comparada àquela de *Mariliasuchus* e *Baurusuchus*. A interpretação tafonômica do fóssil de *Uberabasuchus* indica um componente etológico de enterramento como um condicionante que diferenciou sua preservação daquela observada nos demais materiais encontrados na mesma unidade estratigráfica. A conjugação dos dados morfofuncionais do crânio e pós-crânio parece indicar que *Uberabasuchus* era um predador terrestre de emboscada e necrófago, adaptado a sobrevivência em ambientes marcados por *stress* climático.